

OFICINA O Conto e a Ilustração



Olá!

Em um jornal, há seções para publicações de textos considerados literários. Você sabe o que é um **texto literário**? Vamos explicar: é um texto escrito com uma preocupação maior com a elaboração das palavras, ele se empenha em criar uma forma artística para as ideias e as palavras. O autor busca dizer de maneira especial algo que no dia a dia seria dito sem essa preocupação. Por quê? Porque ele deseja chamar atenção para fatos, sentimentos, coisas com o objetivo de sensibilizar o leitor para o que é apresentado no texto, ou seja, a forma como elabora o texto literário e a maneira como se trabalha os temas querem provocar um olhar mais atento para o mundo e as relações que nós, humanos, travamos com ele.

Vamos começar pelo **conto**. É uma narração que pode ser feita oralmente ou escrita, pode ser verdadeira ou inventada. Contar histórias é uma prática tão antiga quanto o homem. Quem não gosta de uma história?

Algumas histórias são contadas tantas e tantas vezes que muitas versões surgem com o tempo. Que tal fazer um teste? Pesquise as muitas versões de “chapeuzinho Vermelho”.

Tanto o conto, quanto a ilustração são olhares que buscam captar o mundo de forma mais sensível. A **ilustração** de histórias tem seu início nas pinturas em cavernas e no Antigo Egito, é um desenho, uma estampa, uma gravação, enfim, uma imagem produzida para decorar um livro. Ela acaba sendo uma interpretação do ilustrador do livro que leu, por isso, ao compararmos edições diferentes, notamos ilustrações tão diferentes sobre um mesmo texto.

Separamos para você ler os contos “A Estrela”, de Alexandre Lima, e “A Pequena Vendedora de Fósforos”, de Hans Christian Andersen.

Após a leitura, deve ter notado que eles apresentam uma estrutura muito parecida: personagens, história curta, um lugar ambientando, uma ordenação dos fatos narrados. Para comentar essa estrutura, indicamos que assista ao vídeo “Conto - Brasil Escola” e depois vá até o nosso fórum “CONTO: O QUE É?” para conversarmos.

Outra dica: se você curte desenhar, acesse o link “Todo mundo pode ser artista? Desenhando com formas geométricas # Aula 1”. Lá encontrará orientações sobre criar desenhos a partir de formas geométricas.

Aproveite as histórias! Aproveite para criar suas ilustrações!

Links e títulos

Vídeo 1:

“Conto - Brasil Escola”

<https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>

Vídeo 2:

“Todo mundo pode ser artista? Desenhando com formas geométricas # Aula 1” é um vídeo com instruções simples para desenhos que ajuda no processo de ilustração de textos.

Título: Todo mundo pode ser artista? Desenhando com formas geométricas # Aula 1

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=7g3jSVxOG1k>

Texto do fórum:

O Conto

Ao ler os contos e assistir às explicações do vídeo “Conto - Brasil Escola”, vocês devem ter percebido que os contos são textos importantes para nós, nos ajudam a pensar sobre assuntos variados e que, muitas vezes, não tínhamos percebido.

Agora, depois de tudo que visualizou e leu,

a) como definiria conto?

b) que conto você mais gostou de ler ou ouvir até hoje? Por quê?

Compartilhe conosco suas ideias sobre o tema do encontro dessa semana.

Réplica:

Título: Conto

Texto:

Para mim, conto não precisa de espaço ou de tempo, gosto do decorrer dos fatos, por isso gosto dos contos mais contemporâneos.

O conto que mais gostei de ler foi "Chapeuzinho Amarelo", do Chico Buarque, porque a história não é previsível, além de ser muito divertida.

Texto1: A Estrela

Para Aurora, minha estrelinha

A estrela à noite vem sempre me visitar.

Ela surge na janela. Parece até um lindo quadro, uma obra de arte!

Já me disseram que, se eu apontar, nasce uma bolinha na ponta do meu dedo.

Acho mesmo é que se eu esticar o dedo e desejar com muita vontade, posso voar até a estrela.

E lá bem pertinho dela posso perguntar uma porção de coisa:

- Estrela, por que você foi parar tão longe? Quem te colocou no céu? Por que você brilha toda noite?

Enquanto não faço a viagem, piscam na minha cabeça algumas ideias:

Pode ser para caber na ponta do meu dedo.

Pode ser para iluminar as noites.

Pode ser para guiar os viajantes.

Pode ser para enfeitar os nossos sonhos.

Pode ser para que todos vejam seu brilho, assim, sem muro, sem cerca, sem fronteira.

Assim pisca-pisca a linda estrela.

(por Alexandre Xavier Lima, em 23-04-2020)

“A Pequena Vendedora de Fósforos” é um conto de Hans Christian Andersen (1805-1875), autor foi um escritor dinamarquês desse conto de outros, como “A Pequena Sereia”, “A Roupas Nova do Rei”, “Patinho Feio” “Soldadinho de Chumbo”.

Texto 2: A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS

Fazia um frio terrível; caía a neve e estava quase escuro; a noite descia: a última noite do ano.

Em meio ao frio e à escuridão uma pobre menininha, de pés no chão e cabeça descoberta, caminhava pelas ruas.

Quando saiu de casa trazia chinelos; mas de nada adiantavam, eram chinelos tão grandes para seus pequenos pezinhos, eram os antigos chinelos de sua mãe.

A menininha os perdera quando escorregara na estrada, onde duas carruagens passaram terrivelmente depressa, sacolejando.

Um dos chinelos não mais foi encontrado, e um menino se apoderara do outro e fugira correndo.

Depois disso a menininha caminhou de pés nus - já vermelhos e roxos de frio.

Dentro de um velho avental carregava alguns fósforos, e um feixinho deles na mão.

Ninguém lhe comprara nenhum naquele dia, e ela não ganhara sequer um níquel.

Tremendo de frio e fome, lá ia quase de rastos a pobre menina, verdadeira imagem da miséria!

Os flocos de neve lhe cobriam os longos cabelos, que lhe caíam sobre o pescoço em lindos cachos; mas agora ela não pensava nisso.

Luzes brilhavam em todas as janelas, e enchia o ar um delicioso cheiro de ganso assado, pois era véspera de Ano-Novo.

Sim: nisso ela pensava!

Numa esquina formada por duas casas, uma das quais avançava mais que a outra, a menininha ficou sentada; levantara os pés, mas sentia um frio ainda maior.

Não ousava voltar para casa sem vender sequer um fósforo e, portanto, sem levar um único tostão.

O pai naturalmente a espancaria e, além disso, em casa fazia frio, pois nada tinham como abrigo, exceto um telhado onde o vento assobiava através das frinchas maiores, tapadas com palha e trapos.

Suas mãozinhas estavam duras de frio.

Ah! bem que um fósforo lhe faria bem, se ela pudesse tirar só um do embrulho, riscá-lo na parede e aquecer as mãos à sua luz!

Tirou um: trec! O fósforo lançou faíscas, acendeu-se.

Era uma cálida chama luminosa; parecia uma vela pequenina quando ela o abrigou na mão em concha...

Que luz maravilhosa!

Com aquela chama acesa a menininha imaginava que estava sentada diante de um grande fogão polido, com lustrosa base de cobre, assim como a coifa.

Como o fogo ardia! Como era confortável!

Mas a pequenina chama se apagou, o fogão desapareceu, e ficaram-lhe na mão apenas os restos do fósforo queimado.

Riscou um segundo fósforo.

Ele ardeu, e quando a sua luz caiu em cheio na parede ela se tornou transparente como um véu de gaze, e a menininha pôde enxergar a sala do outro lado. Na mesa se estendia uma toalha branca como a neve e sobre ela havia um brilhante serviço de jantar. O ganso assado fumegava maravilhosamente, recheado de maçãs e ameixas pretas. Ainda mais maravilhoso era ver o ganso saltar da travessa e sair bamboleando em sua direção, com a faca e o garfo espetados no peito!

Então o fósforo se apagou, deixando à sua frente apenas a parede áspera, úmida e fria. Acendeu outro fósforo, e se viu sentada debaixo de uma linda árvore de Natal. Era maior e mais enfeitada do que a árvore que tinha visto pela porta de vidro do rico negociante. Milhares de velas ardiam nos verdes ramos, e cartões coloridos, iguais aos que se veem nas papelarias, estavam voltados para ela. A menininha espichou a mão para os cartões, mas nisso o fósforo apagou-se. As luzes do Natal subiam mais altas. Ela as via como se fossem estrelas no céu: uma delas caiu, formando um longo rastilho de fogo.

"Alguém está morrendo", pensou a menininha, pois sua vovozinha, a única pessoa que amara e que agora estava morta, lhe dissera que quando uma estrela cala, uma alma subia para Deus.

Ela riscou outro fósforo na parede; ele se acendeu e, à sua luz, a avozinha da menina apareceu clara e luminosa, muito linda e terna.

- Vovó! - exclamou a criança.

- Oh! leva-me contigo!

Sei que desaparecerás quando o fósforo se apagar!

Dissipar-te-ás, como as cálidas chamas do fogo, a comida fumegante e a grande e maravilhosa árvore de Natal!

E rapidamente acendeu todo o feixe de fósforos, pois queria reter diante da vista sua querida vovó. E os fósforos brilhavam com tanto fulgor que iluminavam mais que a luz do dia. Sua avó nunca lhe parecera grande e tão bela. Tornou a menininha nos braços, e ambas voaram em luminosidade e alegria acima da terra, subindo cada vez mais alto para onde não havia frio nem fome nem preocupações - subindo para Deus.

Mas na esquina das duas casas, encostada na parede, ficou sentada a pobre menininha de rosadas faces e boca sorridente, que a morte enregelara na derradeira noite do ano velho.

O sol do novo ano se levantou sobre um pequeno cadáver.

A criança lá ficou, paralisada, um feixe inteiro de fósforos queimados. - Queria aquecer-se - diziam os passantes.

Porém, ninguém imaginava como era belo o que estavam vendo, nem a glória para onde ela se fora com a avó e a felicidade que sentia no dia do Ano Novo.

(por Hans Christian Andersen)

(Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=23>>. Acesso em: 15 maio 2020.)

Proposta 1

Vocês quando leram o texto "A Estrela" devem ter imaginado a estrela da história. Cada um imaginou de um jeito. Mas nossa história ainda não tem ilustração.

Vocês sabem o que é **ilustração**? Se sim, que bom! Se não, vou dizer: ilustração é uma imagem que busca apresentar as ideias do texto. Assim, a ilustração é uma forma de explicação e também de interpretação em forma de imagem. Que tal ilustrar a história “A Estrela”? Pode ser apenas um desenho ou quantos vocês quiserem, como uma ilustração para cada ideia que o texto apresenta para a gente. Quem quiser pode nos mandar as ilustrações que iremos publicar no nosso jornal. Um abraço!

Proposta 2 para o Fundamental 1

Se você se interessa, assim como o narrador, por estrela, é muito provável que já tenha lido sobre o assunto antes.

Que tal dividir conosco essa leitura? Você pode **nos enviar o texto (não se esqueça de enviar um comentário explicando** o motivo de achar o texto legal.

Nós podemos publicar seu comentário e o texto nas nossas redes sociais.

Não se esqueça de: a) informar o nome do autor; b) indicar de onde você retirou o texto – peça ajuda a um responsável se necessário; c) informar seu nome completo e sua turma. Até breve!

Proposta 3 para o Fundamental 1

As ideias levantadas pelo narrador da história “A Estrela” sobre o motivo ou os motivos da estrela brilhar são muitas e bem criativas! Você também ficou pensando sobre os porquês de a estrela brilhar?

Compartilhe conosco!

Proposta 4 para o Fundamental 1

Sabemos que muitas pessoas estudam as estrelas e tudo que está no céu: corpos celestes, planetas, galáxias. Esses cientistas são chamados de astrônomos.

Que tal pesquisar sobre as estrelas e descobrir a que conclusões alguns astrônomos, até o momento, chegaram sobre a causa do brilho das estrelas?

Registre suas descobertas e nos mande.

Um abraço!

Proposta 5

Tendo em vista o conto “A Pequena Vendedora de Fósforos”, faça uma ilustração em que você acentue a temática do amor e da orfandade, portanto, apresentando uma perspectiva humanitária.

Proposta 6

Considerando os elementos que compõem a estrutura do conto, escreva uma versão do conto de Hans Christian Andersen.

Fique à vontade para recriar, dar um novo título, um novo final, ou seja, invente à vontade. A única condição é: o leitor de seu texto deve reconhecer que se trata de uma versão do conto “A Pequena Vendedora de Fósforos”.

Caso tenha esquecido como se estrutura um conto, assista novamente ao vídeo indicado por nós aqui ou nos pergunte no nosso fórum.

o conto e a ilustração REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. *Conto - Brasil Escola*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>>. Acesso em: maio 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. 7ª edição. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, M. A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Manual de Redação*. São Paulo, 1992.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” in: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. & B., M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PEREIRA, C. da C.; PINILLA, M. A. M. de; COSTA, M. C. R.; OLIVEIRA, M. T. I. de. in: PAULIUKONIS, A. & SANTOS, L. (org). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PRADO, Denise. Todo mundo pode ser artista? Desenhando com formas geométricas # Aula 1. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7g3jSVxOG1k>>. Acesso em: maio 2020.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C. & TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, A. *Gêneros Literários*. São Paulo: Ática, 2006.

O trabalho Oficina O Conto e a Ilustração de Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em <https://drive.google.com/file/d/10yLgAAT3yJtgZZf7rW1IRRC4m5p5XXB1/view?usp=sharing>.